

XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

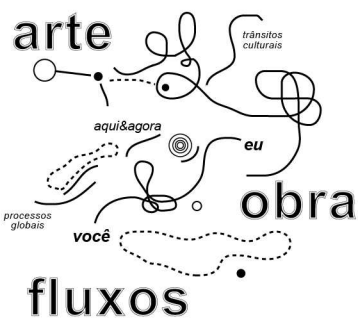
ARQUIVOS DE ARTISTAS: TRABALHO OU DOCUMENTO?

Ines Karin Linke Ferreira

UFSJ/ UFMG (DOUTORANDO)

A comunicação *Arquivos de artistas: trabalho ou documento?* pretende, a partir de análises de diversos trabalhos das artistas Mabe Bethônico e de Rosângela Rennó, discutir as implicações políticas dos processos de visibilidade e das experiências experimentais nas instituições de arte. Cria-se uma reflexão sobre a relação entre arte e política envolvendo o debate sobre a confecção da memória, a escrita da história e a fabricação do documento.

O trabalho *O Colecionador* da artista mineira Mabe Bethônico trata de um personagem fictício e anônimo que coleta recortes de jornais, classifica, distribui, guarda e expõe um grande arquivo de imagens e textos retirados de jornais. Os agrupamentos temáticos do arquivo são sugestivamente políticos, comentando e denunciando a instrumentalização das imagens por meio da invenção de títulos e categorias que transformam a classificação rígida e o caráter fechado do arquivo em uma realidade altamente mutante. O colecionador, que busca estabelecer um vínculo do ser humano com o mundo no qual ele vive, é uma das figuras alegóricas utilizadas por Walter Benjamin em 1918 para falar da idéia da perda da experiência na modernidade. Hoje, quase 100 anos depois, percebemos que o arquivo do artista e as exposições documentais se impõem cada vez mais às instituições de arte contemporânea trazendo questionamentos sobre as implicações de atos e operações de arquivamento, escolha, coleta e exibição.



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

Esta comunicação analisa os aspectos “antimuseológicos” da exposição do documento/arquivo e do experimentalismo artístico nas instituições, discutindo o caráter aberto e o discurso crítico de diversos trabalhos de Mabe Bethônico (*O Colecionador*, *MuseuMuseu*) e de Rosângela Rennó (*O Arquivo universal*). As duas artistas, cada uma da sua maneira, questionam o sistema de aquisição, exibição e conservação museológicos e a veracidade do documento. Por meio da análise das práticas do artista documentarista/arquivista procura-se examinar as estruturas do arquivo flexível no qual a voz institucional se confunde com a ficção do artista e o documento com os mecanismos que dão forma a representação. O texto discursa sobre a dimensão política desses trabalhos e explora a tensão entre a ambigüidade das imagens e a obra de arte como valor permanente nas instituições da arte.

Colecionador, arquivo, documento